

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

85ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

14 de maio de 2026 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00 Coordenador: Glaucus

Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEMAM)

Relator: Glaucia Reis (SEMAM)

Representantes presentes: Fernanda Alarcon (SEMAM/PMS), Edson Zeppini (GPM/PMS), Carla Guimarães Pupin (SEMAM/PMS), Marco Antônio Rubens (SEINFRA), Gabriel Carassini Aguiar (SEOBE), Marcelo Sampaio (SEPORTE/PMS), Franco Cassol (DEFESA CIVIL), Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV), Janaina Nascimento (SMS)

Ausências justificadas: Adilson Luiz Gonçalves (SEPORTE/PMS)

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Leitura e aprovação das atas anteriores;
2. Análise das metas de médio prazo do PACS;
3. Assuntos gerais.

A Vice-Coordenadora agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião.

No item 1, comunicou que as atas da 84ª e 85ª R.O. serão enviadas para aprovação por e-mail aos membros.

No item 2, participou sobre metas não cumpridas e ausência de informações sobre as mesmas.

Sra. Carla comentou que essas metas fazem parte do Plano de Metas do Prefeito e que, portanto, se há dificuldade em obter informações, deve-se entrar em contato com o GPM para convidar os representantes das unidades responsáveis pelas metas.

Sra. Carla falou sobre a apresentação do Projeto Parque Palafitas na Câmara e no COMDEMA e destacou que houve cobrança em relação à ausência da CMMC e do PMMA no projeto.

A Vice-Coordenadora destacou a necessidade da participação da comissão e de mais articulação com equipamentos públicos da Prefeitura. Comentou que o projeto é algo positivo, mas que não deveria fazer parte da apresentação do PACS. Sra. Carla reiterou que apesar do projeto não ter atingido as metas de mudanças climáticas, expressa melhora ambiental em relação à situação atual.

A Vice-Coordenadora lembrou sobre os oito eixos do PACS (1. Planejamento urbano sustentável e meio ambiente; 2. Inclusão e redução da vulnerabilidade social; 3. Resiliência urbana e soluções baseadas na natureza. Articulações com o PMMA; 4. Resiliência da zona costeira, estuários e rios e canais/ drenagem urbana; 5. Vulnerabilidade e gestão de riscos climáticos – desastres naturais; 6. Gestão de infraestruturas – Equipamentos sociais de grande porte; 7. Inventário de GEE e plano municipal de mitigação e 8. Governança e participação na gestão climática). Participou que há grande dificuldade em convencer engenheiros de grandes obras com infraestrutura cinza a erguer edifícios pensando no meio ambiente sem impactar o projeto finalizado.

Sr. Ernesto destacou a necessidade de apresentar os benefícios econômicos da sustentabilidade aos engenheiros para que isso se torne prioridade.

A Vice-Coordenadora informou que o recurso para execução do inventário está empenhado, o que levará ao cumprimento do eixo 7 e sobre verba para aquisição de software para acompanhamento das emissões. Comentou sobre as metas de

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

médio prazo e pediu sugestões aos membros para atingi-las. A primeira meta de médio prazo, revisões periódicas do Plano Diretor, está em andamento. Em seguida, falou da segunda meta, revisão do índice de risco climático e vulnerabilidade, explicando que o estudo foi feito pela Universidade São Tomás para realizar a revisão. A terceira meta, definição e mapas das restrições ao uso e ocupação do solo, não teve nenhum andamento significativo.

Foi comentado que o CODIF está sendo atualizado.

A Vice-Coordenadora falou sobre a meta para estabelecimento de benefícios fiscais para telhados brancos e reflexivos, que já existe, mas exige manutenção. Questionou se deveriam manter nas metas.

Sr. Ernesto esclareceu se trata de uma política fiscal, não ambiental. Mencionou que seria mais benéfico o uso de painéis solares, porém há resistência por parte das concessionárias de energia elétrica.

Sra. Janaina citou o Projeto do Dique da Vila Gilda como exemplo de possível instalação de painéis solares para reduzir as contas de energia dos moradores.

Sra. Carla destacou a necessidade de contato com a SEFIN para alinhar o Código de Posturas junto a sustentabilidade ambiental e resiliência climática.

A Vice-Coordenadora sugeriu a possibilidade de convidar representante da SEFIN para a Comissão para melhorar a comunicação entre os setores.

Sr. Ernesto sugeriu convocar membros de outras Secretarias para a reunião ou realizar reuniões setoriais.

A Vice-Coordenadora concordou com as reuniões setoriais para tratar das metas de curto e médio prazo viáveis após deliberação na Comissão. Mencionou a meta de modelo hidráulico para diferentes situações de risco, que tem relação direta com o projeto do Parque Palafitas.

Sr. Ernesto explicou que o investimento é feito pelo Santos Mais e a manutenção é realizada pelo BNDES.

A Vice-Coordenadora pontuou a necessidade de entender melhor como funciona e a possibilidade de atualização após a conclusão do Parque Palafitas, pois as metas foram criadas em 2018. Mencionou que a meta de elaboração de manual de exigências para licenciamento ambiental já foi alcançada com a realização do AbE (Adaptação baseada em Ecossistemas), pois este e outros projetos semelhantes foram criados e implementados após 2018.

Sra. Carla mencionou projeto de SBN utilizado na criação da praça da Paulinha, este que foi selecionado pelo governo do estado.

Sr. Marco sugeriu a reformulação ou remoção de algumas metas do eixo 1.

A Vice-Coordenadora prosseguiu para as metas do eixo 2 e participou que o Sr. Franco teria mais propriedade para tratar sobre as mesmas por estas terem relação com riscos. Explicou que a primeira meta em andamento tem relação com o projeto piloto para áreas críticas, já identificadas no PACS. Comentou que há a meta de replicar o projeto piloto do Monte Serrat no Jardim São Manoel.

Sr. Franco discursou sobre certas metas estão genéricas demais, principalmente as de curto prazo. Comentou sobre o PMRR, a preferência por consolidação em vez da realocação das pessoas em áreas de risco e que muitas das metas do PACS estão contidas no novo PMRR.

A Vice-Coordenadora comentou que o projeto de rede de estações meteorológicas foi inscrito no edital do Governo Estadual com uma manifestação de interesse assinada pelo Secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade.

Sr. Ernesto sugeriu a implantação de uma segunda fase para solicitar verba para monitoramento dos gases de efeito estufa.

A Vice-Coordenadora explicou que será solicitado no Plano Clima.

Sra. Franco perguntou se haveria verba para compra de estações meteorológicas, reforma do CCO e aquisição de software.

A Vice-Coordenadora respondeu positivamente, explicando que o escopo está bem aberto e que uma equipe técnica será chamada para direcioná-lo. Questionou sobre a meta de implantação de sistema operacional no Estuário (AquaSafe Santos). Sr. Ernesto afirmou que o sistema foi implantado pela Unisantos e fornecem dados para o estado de São Paulo.

A Vice-Coordenadora comentou sobre a meta de gestão do Fundo Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas, explicando que o fundo não existe e apontou fundos que podem ser utilizados para o mesmo fim, e participou que a meta será reformulada.

Sr. Ernesto sugeriu a criação de uma verba exclusiva para mudanças climáticas dentro do Fundo do Meio Ambiente.

A Vice-Coordenadora dispôs sobre a meta de apoio à realização de simulados por ano (Eventos emergenciais).

Sr. Franco informou que os simulados para deslizamentos e abandono têm sido realizados nos últimos três anos.

A Vice-Coordenadora comentou sobre a meta de planos setoriais, incluindo planos de contingência devido aos seus impactos e mencionou o plano de enfrentamento ao calor extremo. Falou sobre a meta de criação de filmes e vídeos de sensibilização em adaptação climática, que não foi iniciada.

Sra. Carla mencionou a presença de entidades informando sobre mudanças climáticas no Jardim São Manoel.

A Vice-Coordenadora falou sobre a meta de implementação do Banco de Tecnologias, que exigirá alinhamento com a Fundação Parque Tecnológico de Santos.

Sr. Ernesto questionou se o objetivo do Parque Tecnológico se alinha às metas de adaptação às mudanças climáticas.

Sugeriu-se envio de e-mail para a Fundação para esclarecimento.

A Vice-Coordenadora apresentou a meta sobre fomentação e apoio a pequenos negócios, comentando ser uma meta genérica que precisará ser repensada. Seguiu para meta de formulação e aplicação de medidas de adaptação em relação à intrusão salina, onde foi decidido retomar na próxima reunião com mais informações. Em seguida, mostrou a meta de formulação e aplicação de medidas de adaptação em relação à Ilha de Calor Urbano, que está em andamento. O eixo 3 foi suprimido e será abordado na próxima reunião. No eixo 4, discutiu sobre a meta de implantação do Plano de Recuperação Jurubatuba – Estuário, presente no PMMA.

Sr. Ernesto explicou que há uma estação de captação de água da SABESP no rio Jurubatuba que abastece o Guarujá, uma área natural que não precisa ser recuperada.

A Vice-Coordenadora comentou que é outra meta que precisa ser melhor compreendida. Prosseguiu para a meta de implantação do Plano de Manejo – UC Insular, cuja meta de curto prazo não foi iniciada e terá de ser reformulada. Observou que várias metas foram baseadas no PMMA e concluiu que será necessário obter mais informações sobre este para entender as metas. No eixo 5, comentou que a meta de implantação do Plano de Adaptação para o Estuário está mais relacionada a questões do Porto.

Sr. Ernesto comentou sobre o licenciamento do novo porto na Alemoa e a destruição de 14 hectares de mangue por conta disso e que não houve consulta sobre os danos ecológicos que essa construção trará.

A Vice-Coordenadora comentou sobre a meta de curto prazo de estrutura de gestão para supervisão, inspeção e manutenção contínuas e operações de infraestrutura de controle de inundação, que não foi realizada.

Sr. Ernesto pontuou que não há consenso sobre a definição de ressaca.

Sr. Franco explicou que o Plano para Ressacas e Inundações define considerar altura das ondas (Acima de 3m) ou da maré (Acima de 2m) e falou que casos como estes ocorrem poucas vezes ao ano na cidade.

A Vice-Coordenadora argumentou é necessário preparar os servidores ao invés da criação de infraestrutura cinza para um evento que não ocorre com frequência na cidade. Em relação à meta de implantação do Plano de Conservação e Limpeza de Praias, sugeriu o acompanhamento dos dados da Secretaria responsável pela conservação e limpeza. Informou que continuará a análise das metas de médio prazo na próxima reunião.

No item 3, Sra. Janaina indagou sobre o ofício que seria enviado à SMS pela Comissão.

A Vice-Coordenadora explicou que o assunto será tratado diretamente com o Secretário de Saúde, mas que se houver dados disponíveis, podem ser enviados por e-mail ou no grupo do WhatsApp. Avisou aos representantes sobre a mudança do dia de reunião, da segunda quinta-feira do mês para a terceira quarta-feira do mês, a partir de junho.

Sem mais nada a ser tratado no momento, a reunião foi encerrada.

GLAUCUS RENZO FARINELLO
COORDENADOR